



Getulio Vargas


O POLÍTICO E O MITO

APRESENTAÇÃO

Aos sessenta anos da morte de um dos mais expressivos personagens da história política do país, a Câmara dos Deputados realiza a exposição GETÚLIO VARGAS: O POLÍTICO E O MITO.

Não se pode negar a influência de Getúlio na vida política nacional. Foi o presidente que governou o País por mais tempo: de 1930-1933 (Governo Provisório); 1934-1937 (Governo Constitucional); 1937-1945 (Estado Novo) e 1950-1954 (2º mandato presidencial), ao ponto de seu governo ser denominado genericamente de “Era Vargas”.

Essa exposição pretende contribuir para uma reflexão crítica acerca dos fatos históricos, ocorridos entre 1930 e 1950, que mudaram a fisionomia de nosso país, como resultado do processo de modernização conservadora empreendido por Getúlio. Para tanto, ela está dividida em cinco grandes eixos temáticos. Inicialmente, o fato histórico do suicídio de Vargas em 24 de agosto de 1954 e a repercussão de sua morte no país e no exterior; continua com a elucidação do personagem, mostrando dados biográficos e a sua trajetória política. Analisa, também, a construção do mito e do herói em torno da imagem de Getúlio Vargas durante a história, bem como o seu legado político.

Usamos recursos tecnológicos para tornar a exposição histórica mais atraente e interativa. Trata-se do QR-CODE (resposta rápida) que, com o uso de um aparelho celular ou de um tablet, permite o acesso a outras informações relevantes e complementares, que acrescentam dados à exposição. Assim, quando aparecer o sinal , você pode acessar mais informações sobre a exposição, levando consigo para casa um pouco de sua memória. Por fim o trailer do recente filme GETÚLIO, do cineasta João Jardim, protagonizado pelo ator Tony Ramos, mostra o quanto a figura de Vargas ainda está presente na história e no imaginário da população brasileira.

Ingresse nesse túnel do tempo! Faça uma viagem pelos meandros do poder político e tire suas próprias conclusões sobre uma das mais controvertidas personalidades de nossa história.

Ricardo Oriá
Consultor Legislativo
Curador Centro Cultural

GETÚLIO VARGAS E O TRABALHISMO

No dia 15 de maio deste ano, o Partido Trabalhista Brasileiro - PTB - completa 69 anos de fundação, tendo exercido papel crucial na construção de uma ideologia trabalhista no País.

Com raízes no operariado urbano e no movimento sindical, o surgimento do Partido obedeceu ao propósito de defender a bandeira das transformações sociais que se fizeram a partir da Revolução de 30, sobretudo em relação à defesa da Consolidação das Leis Trabalhistas, da Previdência Social, enfim, do acesso do trabalhador aos direitos políticos e sociais.

Antecipando as comemorações do septuagésimo aniversário do partido, a exposição “Getúlio Vargas: o político e o mito” busca, também, resgatar as origens históricas do PTB e a sua participação fundamental para o desenvolvimento da cidadania no Brasil e para a inclusão das questões sociais no centro da política de Estado.

A Exposição celebra ainda os deputados petebistas que, por suas convicções trabalhistas e democráticas, foram cassados durante o regime militar. São verdadeiros heróis que tomaram em defesa do Brasil.

Conforme enfatiza o historiador Jorge Ferreira, em “O Imaginário Trabalhista”, o trabalhismo permanece como característica essencial da cultura política das esquerdas brasileiras, manifestando-se nas exigências de ampliação das leis e dos benefícios sociais; na defesa da soberania nacional; na luta pela reforma agrária; na defesa das empresas estatais em setores estratégicos; nas demandas por educação e saúde públicas de qualidade; nas reivindicações por reajustes salariais que garantam uma vida digna para os trabalhadores; no fortalecimento do poder público frente às ambições desmedidas de grupos privados; na regulamentação e disciplina do mercado; nos programas para desconcentração de renda, entre outras políticas públicas.

Diante dos ciclos de protestos, do elevado grau de desconfiança quanto ao funcionamento das instituições democráticas e do desafio de aprimoramento da qualidade dos serviços públicos, o PTB reflete sobre o seu passado, a fim de retomar o seu histórico protagonismo no debate das ideias e das reformas estruturais de que o Brasil tanto precisa.

Deputado Jovair Arantes
Líder do PTB

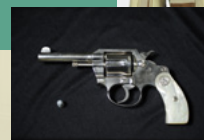
UM PASSEIO PELA EXPOSIÇÃO



UM TIRO QUE MUDOU A HISTÓRIA

1

Palácio do Catete, residência oficial do presidente da República, na cidade do Rio de Janeiro, capital do País. Era uma terça-feira. Na manhã do dia 24 de agosto de 1954, diante da enorme pressão política, o presidente Getúlio Vargas põe fim a sua vida, com um tiro no coração, deixando uma carta-testamento - um dos mais belos documentos da história política do país. Morria o presidente que por mais tempo governou o Brasil - 19 anos no poder. A nação estava de luto!



2

O HOMEM E O POLÍTICO

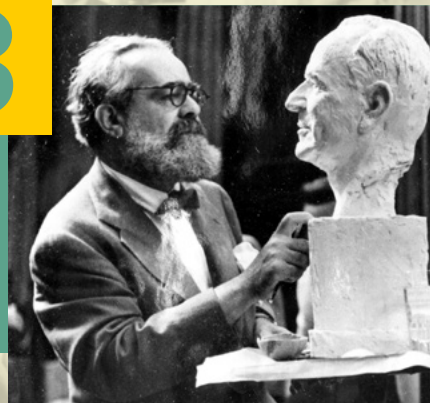
O gaúcho Getúlio Dornelles Vargas (1882-1954) nasceu na cidade de São Borja e se projetou na vida política nacional a partir da década de 1920, quando assumiu o mandato de deputado federal pelo Partido Republicano Rio-Grandense (1923-1926). Foi ministro de estado da fazenda do governo de Washington Luís (1926-1927) e presidente do Rio Grande do Sul (1928-1930). Vargas governou nosso país em quatro momentos distintos: durante o governo provisório (1930-1934); como presidente eleito pela Assembleia Constituinte (1934-1937); como ditador (1937-1945) e, por fim, como presidente eleito democraticamente (1951-1954).



A CONSTRUÇÃO DO MITO

O mito Vargas foi fruto de uma construção histórica que se deu a partir do Estado Novo quando foi montada uma ampla rede de censura e propaganda política. O órgão encarregado dessa tarefa foi o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), que se dedicou com afinco a promover a imagem de Vargas como protetor dos trabalhadores desamparados - o "pai dos pobres". Por fim, o suicídio de Vargas serviu para transformar o mito político em herói trágico e mártir da nação brasileira.

3





O LEGADO POLÍTICO

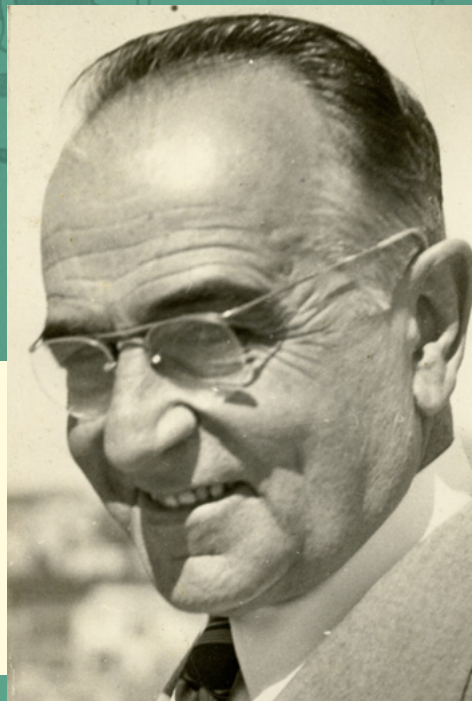
A figura de Vargas está indelevelmente associada às conquistas dos direitos sociais dos trabalhadores urbanos. Prova disso é que seu principal legado foi a edição de normas de proteção ao trabalho, conhecida como Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), de 1943. O trabalhismo é a grande herança varguista. O Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e o Partido Democrático Trabalhista (PDT) são seus principais herdeiros políticos.

4



5 IMAGINÁRIO POPULAR

Na história de nosso país, nenhum presidente da República foi tão retratado como Getúlio Vargas. Estava sempre presente em diferentes meios de comunicação da época: no rádio, na música popular brasileira, nos sambas-enredo, na literatura de cordel, no teatro e no cinema. Ainda hoje, a vida de Getúlio Vargas é objeto de estudos históricos e biográficos e de filmes que procuram analisar sua importância na vida política nacional.





VOCÊ SABIA?

Nenhum acontecimento político ultrapassou em número o cortejo que reuniu a maior multidão espontânea da história do Rio de Janeiro para levar o corpo de Getúlio até o aeroporto Santos Dumont, onde seria trasladado para sua cidade natal.

Getúlio Vargas deixou dois documentos: o primeiro deles, mais conhecido, passou à história como a “Carta-Testamento” e já havia sido esboçada desde os primeiros dias de agosto de 1954, devendo ser usada na hipótese de sua renúncia. Além da Carta-Testamento, Getúlio deixou um documento manuscrito horas antes de suicidar-se, em que expressa o desalento de quem resolveu por fim à própria vida.



Com a transferência da capital do país do Rio de Janeiro para Brasília, em 1960, o Palácio do Catete, que serviu de sede da Presidência da República por 63 anos, foi transformado no Museu da República.

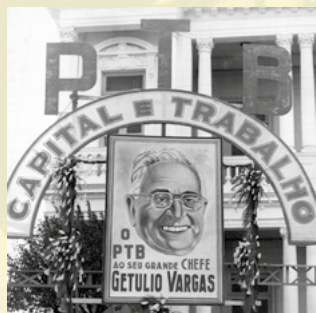
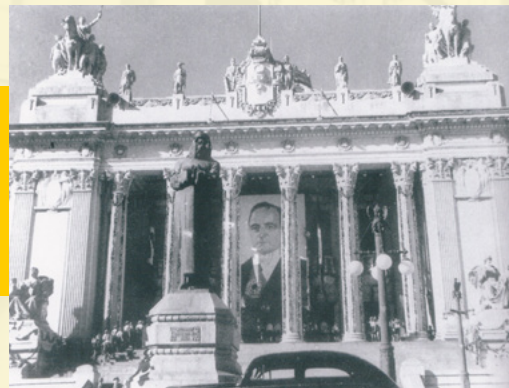


O Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) também foi responsável pela introdução do programa radiofônico "Hora do Brasil", que era transmitido por todo o país das 19h às 20h. Nele, mostravam-se as realizações do governo e eram reproduzidos os discursos de Vargas em ocasiões solenes. Hoje, ainda é veiculado com o nome de "A Voz do Brasil".



Mesmo deposto em 1945, e como a legislação eleitoral permitia a candidatura simultânea para vários cargos eletivos, Getúlio Vargas foi eleito, em 1946, senador pelos estados do Rio Grande do Sul (pela legenda do PSD) e São Paulo (pela legenda do PTB) e deputado federal, na legenda do PTB, pelos estados do Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Paraná e pelo Distrito Federal.

Com o processo de redemocratização em 1945, instalou-se, na Câmara dos Deputados, uma Comissão Parlamentar de Inquérito - CPI, presidida pelo Deputado Plínio Barreto para investigar as ações violentas praticadas durante o Estado Novo. Em 1948, a CPI encerrou suas atividades sem apresentar relatório conclusivo.



O Estatuto do Partido Trabalhista Brasileiro considera Getúlio Vargas seu Patrono e elege a Carta-Testamento um de seus símbolos.

Por meio da Lei nº 12.326, de 2010, Getúlio Vargas é considerado herói nacional. Seu nome encontra-se inscrito no "Livro dos Heróis da Pátria", localizado no Panteão da Liberdade e da Democracia, em Brasília-DF.



CRONOLOGIA

1882

– Nascimento de Getúlio Vargas, na Fazenda Triunfo, nas proximidades de São Borja, no Rio Grande do Sul.

1898

– Getúlio vai estudar em Ouro Preto, onde se encontravam seus irmãos Viriato e Protásio. Após o chamado crime de Ouro Preto, praticado por Viriato, Getúlio retorna ao Rio Grande do Sul, onde tenta carreira militar.

1903

– Getúlio abandona a carreira militar e ingressa na Faculdade de Direito.

1907

– Formação do bloco castilhistas, em apoio ao candidato oficial à presidência do Rio Grande. Getúlio se destaca entre seus membros que iriam constituir a chamada geração de 1907.

1909

– Protegido por Borges de Medeiros, Getúlio é nomeado promotor público, e logo em seguida é eleito deputado estadual, obtendo sucessivos mandatos.

1911

– Casamento civil de Getúlio com Darcy Lima Sarmanho.

1922

– Revolta Tenentista do Forte de Copacabana, em 5 de julho. Fundação do Partido Comunista do Brasil (PCB). Getúlio é eleito deputado.

1923

– Getúlio toma posse da cadeira de deputado federal.

1929

– Formação da Aliança Liberal, em oposição à candidatura de Júlio Prestes, indicado pelo presidente Washington Luís. Lançada pela Aliança Liberal a candidatura de Getúlio Vargas.

1930

– Irrompe a Revolução de 1930 no Rio Grande do Sul e no Nordeste, em 3 de outubro.

– A cúpula militar depõe Washington Luís. Getúlio assume a Presidência da República, em 3 de novembro.

1932

– Promulgado o novo Código Eleitoral, que cria a justiça eleitoral.
– Revolução Constitucionalista, iniciada em 9 de julho. Após uma luta de quase três meses, os revolucionários são derrotados pelo Exército.

1933

– Em maio, eleições à Assembleia Constituinte.

1934

– Promulgada a Constituição de 1934, em 16 de julho.
– Getúlio é eleito presidente da República por voto indireto, com mandato de quatro anos.
– Começa a ser transmitido pelo rádio um programa oficial do governo, que tomaria a denominação de Hora do Brasil.

1935

– Insurreição Comunista em novembro. Os revoltosos são derrotados, abrindo-se um período de dura repressão, em que a tortura é institucionalizada.

1936

– Criado o Tribunal de Segurança Nacional, destinado a julgar, sumariamente, os envolvidos na Insurreição Comunista e pessoas de esquerda.
– Prisão de Luís Carlos Prestes e sua mulher, Olga Benário.
– Olga é deportada para a Alemanha, onde morreria, anos depois, na câmara de gás.
– Prisão de deputados e de um senador. Suspensas imunidades parlamentares.

1937

– Golpe do Estado Novo, em 10 de novembro. É outorgada uma nova Constituição- a Carta de 1937.
– Getúlio assume poderes ditatoriais. Os generais Gaspar Dutra e Góis Monteiro tornam-se os condestáveis do regime.

1938

– Um setor do movimento integralista, marginalizado por Getúlio, lança em maio um ataque ao Palácio Guanabara, sendo por fim liquidado. Integralistas são fuzilados nos jardins do palácio.
– Fundação da União Nacional dos Estudantes (UNE).

1939

– Criado o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), que estabelece a censura nos meios de comunicação e promove a imagem de Getúlio como o “pai dos pobres” e protetor dos trabalhadores.
– Organiza-se a Justiça do Trabalho.
– Ganha corpo a política populista de Getúlio. Primeiro comício de 1º de maio, no estádio do Vasco da Gama.



1940

- Criada a Companhia Siderúrgica Nacional. Decidida a implantação de uma indústria de aço em Volta Redonda.
- A polícia invade o jornal O Estado de São Paulo, que sofre intervenção até o fim da ditadura.
- Getúlio enfatiza a necessidade de povoamento de “áreas vazias”, lançando a “Marcha para o Oeste”.
- Criado o imposto sindical, como contribuição obrigatória devida por empregados e empregadores.

1942

- Em janeiro, o Brasil rompe relações diplomáticas com os países do Eixo, após o torpedeamento de navios mercantes.
- Instituída a reforma do ensino, denominada de Reforma Capanema.

1943

- Promulgada a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).
- Getúlio fixa o salário mínimo, previsto desde a Constituição de 1934.
- O chamado “Manifesto dos Mineiros” defende a volta do país à democracia.

1944

- Os primeiros contingentes da Força Expedicionária Brasileira (FEB) são enviados à Itália.

1945

- Getúlio baixa o chamado Ato Adicional, prevendo a realização de eleições para a Presidência da República e o Legislativo.
- Lançada a candidatura do general Eurico Gaspar Dutra à Presidência da República.
- Criada a União Democrática Nacional (UDN), como partido da oposição.
- Fim da Segunda Guerra Mundial. Multidões recebem os pracinhas de volta da Itália.
- Criado o Partido Social Democrático (PSD), como um dos braços do getulismo. Outro braço do getulismo cria o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB).
- Surge, no Rio de Janeiro, o movimento queremista, defendendo a permanência de Getúlio no poder.
- O Exército depõe Getúlio da Presidência da República, em 29 de outubro. Toma posse na Presidência, interinamente, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), José Linhares.
- Estrondosa votação de Getúlio para os cargos de deputado e senador, por vários estados. Getúlio decide-se pelo Senado, mas fica alheio às discussões na Assembleia Constituinte para a promulgação de uma nova Constituição.

1946

- Promulgada a Constituição da República, em 18 de setembro.
- Passando a maior parte de seu tempo em São Borja, Getúlio começa a opor-se ao governo Dutra.

1947

- Início da Guerra Fria. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) cancela o registro do PCB. O Brasil rompe relações diplomáticas com a União Soviética.

1948

- Cassação dos mandatos dos deputados comunistas.

1949

- Lançamento das candidaturas às eleições presidenciais de 1950: Getúlio pelo PTB; Eduardo Gomes pela UDN; Cristiano Machado pelo PSD.

1950

- Em 3 de outubro, Getúlio elege-se, pela primeira vez, presidente da República pelo voto direto, tendo como vice-presidente Café Filho, indicado pelo Partido Social Progressista (PSP), de Adhemar de Barros.

1951

- Getúlio toma posse na Presidência da República.

1952

- Criado o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), mais tarde intitulado BNDES.

1953

- Grandes greves de trabalhadores em São Paulo (Greve dos 300 mil).
- Sancionada a Lei de Segurança Nacional, visando a combater o comunismo e manifestações subversivas.
- Getúlio nomeia João Goulart (Jango) para o Ministério do Trabalho.
- Aprovada pelo Congresso a criação da Petrobras, com feição mais nacionalista que a do projeto inicial.
- Intensa campanha contra o governo Getúlio, acusado de corrupção e de encaminhar-se para a instituição de um regime semelhante ao de Perón, na Argentina.

1954

- Crime da rua Tonelero, no Rio de Janeiro, tramado pela guarda pessoal de Getúlio. O alvo do atentado – Carlos Lacerda – sai apenas ferido, mas é morto o major Rubens Florentino Vaz, da Aeronáutica.
- Pressão de setores militares e da oposição pela renúncia de Getúlio. Manifesto dos generais insiste nesse caminho.
- Getúlio suicida-se com um tiro no peito, no Palácio do Catete.

VARGAS



NA HISTÓRIA

Em recente pesquisa realizada pela revista Aventuras da História, da Editora Abril (edição 129, de abril de 2014), em que foram consultados dez especialistas e cerca de 5000 pessoas, chegou-se aos 10 nomes de brasileiros fundamentais para a História do Brasil. O nome mais votado foi o de Getúlio Vargas.

Leia o depoimento de políticos, historiadores e jornalistas sobre Getúlio e o período de nossa história conhecido como “Era Vargas”.

“O presidente que assinou a lei do salário mínimo, que limitou em 10% as remessas de lucros, que criou Volta Redonda e a Petrobrás foi perseguido mais pelas virtudes do que pelos pecados. Sua morte derrotou seus inimigos e fez com que seus feitos, mais do que os defeitos, permanecessem até hoje na memória dos brasileiros”.

(Zuenir Ventura, jornalista)

“Getúlio Vargas ocupou o poder durante 19 anos – entre 1930 e 1945 e entre 1950 e 1954. Morreu pobre. Deixou apenas uma fazenda de 46 hectares em São Borja, um apartamento em construção”.

(Ronaldo Conde Aguiar, sociólogo, autor de “A Vitória na Derrota”)

“Resta, contudo, um pedaço do nosso passado político que ainda atravança o presente e retarda o avanço da sociedade. Refiro-me ao legado da Era Vargas — ao seu modelo de desenvolvimento autárquico e ao seu Estado intervencionista”.

(Fernando Henrique Cardoso, sociólogo e ex-presidente da República, defendendo o fim da Era Vargas)

“Vivo ou morto, Getúlio é o grande mito político da nossa história recente. Seu suicídio foi um golpe de mestre. Imobilizando os inimigos, ele possibilitou a manutenção da ordem democrática e a eleição de Juscelino, em 1955”

(Ângela de Castro Gomes, historiadora, autora do livro “Vargas e a crise dos anos 50” e “A Invenção do Trabalhismo”)

“A decisão de Getúlio Vargas de enfrentar com o suicídio a trama de pressões políticas que se formou à sua volta nos idos de 1954, ainda suscita dúvidas sobre o seu significado histórico. Afinal, qual foi o objetivo do auto-sacrifício daquele que, por quase 25 anos, foi o mais astuto dos líderes políticos brasileiros do século XX e o grande arquiteto do Estado moderno brasileiro?”

(José Álvaro Moisés, cientista político, professor da USP)

“Getúlio Dornelles Vargas foi o brasileiro mais influente do século XX...”

(Robert M. Levine, brasileiro, autor de “Pai dos Pobres?: o Brasil e a Era Vargas”).

“Depois de mais meio século, a bala que Getúlio Vargas disparou no coração ainda ecoa na vida nacional”.

(Boris Fausto, historiador, autor de Getúlio Vargas: o poder e o sorriso)

“Getúlio não era caudilho. Foi fruto das circunstâncias, mas tinha capacidade tática, malícia, visão”.

(Fernando Henrique Cardoso, sociólogo e ex-presidente da República)

“O que é que Getúlio tem? Como explicar que um líder falecido a mais de meio século continue exercendo forte influência no cenário político do país? Por que, afinal, sua figura é lembrada e relembrada- seja para o elogio, seja para a crítica – sempre que se discutem os grandes temas nacionais?”

(Marieta de Moraes Ferreira, historiadora e pesquisadora do CPDOC-FGV)

LEVE A EXPOSIÇÃO COM VOCÊ!

Nesta exposição utilizamos de alguns recursos tecnológicos para tornar a exposição histórica mais atraente e interativa.

Trata-se do QR-CODE (resposta rápida) que, com o uso de um aparelho celular ou de um tablet, permite o acesso a outras informações relevantes e complementares, que acrescentam dados à exposição.

Catálogo Virtual



Certifique-se que seu dispositivo está conectado à internet.

Abra o aplicativo e aproxime seu dispositivo ao QR-CODE.



A Constituição de 1934



A Constituição de 1937



A Constituição de 1946



Filme GETÚLIO, de João Jardim, com o ator Tony Ramos (trailer)



Carta de Despedida



Carta-Testamento



Documentário Getúlio Vargas - TV CÂMARA



Passeio virtual pelo Palácio do Catete (ERA VIRTUAL)

PARA SABER MAIS.....

- AGUIAR, Ronaldo Conde. VITÓRIA NA DERROTA: a morte de Getúlio Vargas: quem levou Getúlio ao suicídio? Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2004.
- BAUM, Ana (org.). Vargas, agosto de 1954: a história contada pelas ondas do rádio. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- BOURNE, Richard. Getúlio Vargas: a esfinge dos pampas. São Paulo: Geração Editorial, 2011.
- D'ARAUJO, Maria Celina (org.). Getúlio Vargas. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011, Série Perfil Parlamentar.
- FAUSTO, Boris. Getúlio Vargas: o poder e o sorriso. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- FERREIRA, Jorge. O imaginário trabalhista: getulismo, PTB e cultura política popular (1945-1964). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- GOMES, Ângela de Castro. Vargas e a crise dos anos 50. Rio de Janeiro: RelumeDumar, 1994.
- LEVINE, Robert M. Pai dos Pobres?: o Brasil e a era Vargas. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- NETO, Lira. Getúlio: dos anos de formação à conquista do poder (1882-1930). São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- _____. Getúlio: do governo provisório à ditadura do Estado Novo (1930-1945). São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- REVISTA AVENTURAS DA HISTÓRIA. O novo retrato de Getúlio. São Paulo: Editora Abril, edição 106, maio de 2012.
- REVISTA DE HISTÓRIA DA BIBLIOTECA NACIONAL. Getúlio: Por que ele não sai de cena? Ano 3, nº 35, agosto de 2008.
- TOTA, Antonio Pedro. O Estado Novo. São Paulo: Brasiliense, 1987. Col. Tudo é História.
- VIERALVES, Ricardo. O quarto de Getúlio: representações e memória na política brasileira In: SÁ, Celso Pereira de. Memória, Imaginário e Representações Sociais. Rio de Janeiro: Museu da República, 2005.

www.cpdoc.fgv.br - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC).

www.ervirtual.org - Era Virtual Museum / Visita Virtual ao Museu da República.

REALIZAÇÃO



Mesa Diretora da Câmara dos Deputados	Coordenação do Projeto Centro Cultural Câmara dos Deputados
Presidente Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN)	Diretora do Centro Cultural Isabel Martins Flecha de Lima
1º Vice-Presidente Arlindo Chinaglia (PT-SP)	Curadoria Ricardo Oriá
2º Vice-Presidente Fábio Faria (PSD-RN)	Produção Clarissa Castro
1º Secretário Márcio Bittar (PSDB-AC)	Coordenação do Núcleo de Design Akimi Watanabe
2º Secretário Simão Sessim (PP-RJ)	Projeto Gráfico e Expografia Daniel Davini
3º Secretário Maurício Quintella Lessa (PR-AL)	Ilustrações Octávio Rold
4º Secretário Bíffi (PT-MS)	Pesquisa Histórica e Iconográfica Ricardo Oriá Lorrán Oliveira
Suplentes Gonzaga Patriota (PSB-PE) Wolney Queiroz (PDT-PE) Vitor Penido (DEM-MG) Ikayama (PSC-PR)	Assessoria de Imprensa C. André Laquintinie
Ouvidor Parlamentar Nelson Marquzelli (PTB-SP)	Revisão de Textos Odília Capelo
Procurador Parlamentar Claudio Cajado (DEM-BA)	Fotografia Luiz Marques
Corregedor Parlamentar Átala Lins (PSD-AM)	Impressão Plotagem Ateliê Digital - Comunicação Visual
Diretor-Geral Sérgio Sampaio Contreiras de Almeida	Apoio Institucional Centro de Documentação e Informação Departamento de Apoio Parlamentar/Coordenação de Serviços Gráficos Liderança do PTB - Câmara dos Deputados Secretaria de Comunicação Social
Secretário-Geral da Mesa Mozart Vianna de Paiva	Agradecimentos Copacabana Filmes e Produções Era Virtual Museus Fogo Azul Filmes Memorial Casa João Goulart - Prefeitura de São Borja/RS

Informações

Centro Cultural - 61 3215.6080 - cultural@camara.leg.br
Palácio do Congresso Nacional - Câmara dos Deputados
Anexo I - Sala 1601 - Cep 70.160-900 - Brasília/DF
<http://www2.camara.leg.br/a-camara/conheca/centro-cultural>

APOIO



Visitação de 14 de maio a 10 de setembro de 2014, das 9h às 17h,
no Corredor de Acesso ao Plenário Ulysses Guimarães da Câmara dos Deputados

Agendamento prévio para escolas: 0800 619 619 - exposicoes@camara.leg.br